



Plant hunting no cerrado paulista: espécies com potencial paisagístico

Fernanda Silva Gomes

Bacharelado em Ciências Biológicas, UNESP, Brasil

fs.gomes@unesp.br

ORCID iD 0009-0003-8323-432X

Victor Augusto Bincoletto

Mestrando, UNESP, Brasil

victor.bincoletto@unesp.br

ORCID iD 0009-0001-7656-8335

Marta Enokibara

Professora Doutora, UNESP, Brasil

marta.enokibara@unesp.br

ORCID iD 0000-0002-4790-7756

Veridiana de Lara Weiser

Professora Doutora, UNESP, Brasil

veridiana.weiser@unesp.br

ORCID iD 0000-0003-1836-7540



***Plant hunting* no cerrado paulista: espécies com potencial paisagístico**

RESUMO

Objetivo - Inventariar, por meio de *plant hunting*, espécies nativas do cerrado paulista com potencial ornamental no Câmpus de Bauru da UNESP e em áreas adjacentes.

Metodologia - O estudo foi conduzido em Bauru (SP), com coletas realizadas por meio de *plant hunting* entre fevereiro e abril e em outubro de 2024, envolvendo registros fotográficos e fichas de campo, herborização e identificação taxonômica das espécies nativas.

Originalidade/relevância - O estudo insere-se na lacuna de pesquisas voltadas ao uso ornamental da flora nativa do cerrado. Ao destacar espécies com potencial paisagístico, a pesquisa contribui para o fortalecimento de práticas de conservação e para a valorização de uma flora altamente ameaçada e subutilizada.

Resultados - Foram identificadas 39 espécies nativas, distribuídas em 18 famílias, com maioria representatividade em Asteraceae, Bignoniaceae e Fabaceae. Observou-se predominância de arbustivas e de espécies com floração alva e amarela.

Contribuições teóricas/metodológicas – O estudo amplia o conhecimento florístico do cerrado paulista e demonstra o *plant hunting* como método aplicável a inventários paisagísticos replicáveis.

Contribuições sociais e ambientais - A pesquisa aponta aplicações sustentáveis para o paisagismo, ao propor o uso de espécies nativas que conciliam valor estético e conservação da biodiversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade. Espécies nativas. Potencial ornamental.

***Plant hunting* in the São Paulo State *cerrado*: species with landscaping potential**

ABSTRACT

Objective – To inventory, through plant hunting, native *cerrado* species from São Paulo state with ornamental potential at the UNESP Bauru Campus and surrounding areas.

Methodology – The study was conducted in Bauru (SP), with plant hunting collections carried out between February and April and in October 2024. The work included photographic records, field notes, herborization, and taxonomic identification of native species.

Originality/Relevance – The study addresses the gap in research focused on the ornamental use of native *cerrado* flora. By highlighting species with landscaping potential, it contributes to strengthening conservation practices and to the valorization of a highly threatened and underutilized flora type.

Results – A total of 39 native species were identified, distributed among 18 families, with greater representation in Asteraceae, Bignoniaceae, and Fabaceae. A predominance of shrub species and species with white and yellow flowers was observed.

Theoretical/Methodological Contributions – The study expands floristic knowledge of the *cerrado* from São Paulo state and demonstrates plant hunting as a replicable method for landscaping inventories.

Social and Environmental Contributions – The research indicates sustainable applications for landscaping by proposing the use of native species that combine aesthetic value with biodiversity conservation.

KEYWORDS: Biodiversity. Native species. Ornamental potential.



1 INTRODUÇÃO

O Cerrado, também referido como “savana brasileira” (Bourliere; Hadley, 1970; Walter; Carvalho; Ribeiro, 2008) constitui um dos *hotspots* da biodiversidade mundial (Mittermeier *et al.*, 2004; Myers *et al.*, 2000; Strassburg *et al.*, 2017) e apresenta ampla heterogeneidade de paisagens (Lewis *et al.*, 2023; Mendonça *et al.*, 2008; Torello-Raventos *et al.*, 2013). Apesar da flora extremamente rica e ainda parcialmente conhecida (Castro *et al.*, 1999; Coutinho, 2002), trata-se de um dos biomas mais devastados do Brasil (Bernard; Penna; Araújo, 2014; Paiva; Brites; Machado, 2015), restando apenas 19,8% de sua cobertura vegetal original, dos quais somente 7,5% encontram-se sob proteção em Unidades de Conservação (Strassburg *et al.*, 2017).

Dentre todas as savanas do mundo, o Cerrado abriga a maior biodiversidade (Forzza *et al.*, 2012; Lewis *et al.*, 2023; Siqueira, 2016). No entanto, sua vegetação original encontra-se fragmentada e em contínuo processo de transformação (Klink *et al.*, 2008), com remanescentes inseridos em uma paisagem intensamente modificada por atividades humanas (Aquino; Miranda, 2008). Para assegurar a preservação do máximo possível de sua diversidade biológica, torna-se imprescindível considerar a heterogeneidade do bioma, por meio da criação de Unidades de Conservação que contemplem diferentes regiões do Cerrado (Coutinho, 2002). Paralelamente, em áreas urbanas, devem ser implementadas estratégias voltadas à proteção de fragmentos e habitats de maior extensão, de modo a mitigar os impactos da urbanização e garantir a manutenção das interações ecológicas essenciais (Hess *et al.* 2014).

Diversos projetos têm utilizado a flora nativa do cerrado como uma alternativa consistente voltada à conservação *ex situ* em seus respectivos contextos, especialmente em propostas de paisagismo de caráter naturalista, como o “Jardim de Sequeiro”, do Prof. Dr. Júlio Pastore e o “Jardins de Cerrado”, da arquiteta paisagista Mariana Siqueira, ambos situados em Brasília (Pastore, 2022; Pastore; Honorato, 2023; Siqueira *et al.*, 2021). No estado de São Paulo, destaca-se o projeto “Campina Experimental do Cerrado”, que desde novembro de 2022 desenvolve pesquisas aplicadas com a flora nativa do cerrado paulista, visando sua potencial incorporação em projetos paisagísticos (Enokibara *et al.*, 2024).

A Campina Experimental do Cerrado constitui um jardim experimental de 220 m², localizado no pátio da Central de Laboratórios Didáticos da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), Câmpus de Bauru, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). O jardim experimental ensaia espécies herbáceas, arbustivas e trepadeiras do cerrado paulista, bem como espécies naturalizadas ocorrentes no estado de São Paulo (Enokibara *et al.*, 2024). Além disso, foram incorporadas espécies ruderais que surgiram espontaneamente na área, desde que não comprometessem o desenvolvimento das demais espécies (Teixeira *et al.*, 2023, 2024).

Neste contexto, o objetivo desse trabalho foi identificar o potencial paisagístico de espécies herbáceas, arbustivas e trepadeiras presentes no Câmpus de Bauru da UNESP e em seu entorno, por meio da realização de um inventário florístico com a técnica de *plant hunting*.



2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização da área de estudo

O estudo foi realizado no município de Bauru, localizado na região centro-oeste do estado de São Paulo, sudeste do Brasil. O clima é o Cwag¹ de Köppen, caracterizado como temperado (C), macrotérmico (a), com inverno seco e não rigoroso (w), em que a máxima temperatura ocorre após o solstício de verão (g¹) (Cavassan, 2002; Coutinho, 2002; Pinheiro; Monteiro; Cesar, 2002), apresentando duas estações bem definidas, a estação chuvosa, quente e úmida, e a estação seca e fria (Weiser, 2007). As unidades fitogeográficas presentes são a Mata Atlântica e o Cerrado, incluindo áreas de contato entre esses dois domínios (Cavassan, 2013).

2.2 Inventário florístico

A técnica empregada no desenvolvimento do inventário florístico foi o *plant hunting*. O termo, literalmente traduzido por “caça às plantas”, remete a uma prática que remonta à Antiguidade, voltada à busca de “plantas úteis”, isto é, espécies com fins alimentares, medicinais, industriais e ornamentais (Fry, 2013; Janick, 2007; Lyte, 1983; Primrose, 2020; Wilson, 1927a, 1927b). Essa atividade atingiu seu auge no século XIX (Stoner; Hummer, 2007), e, no Brasil, intensificou-se após a abertura dos portos, quando ilustres naturalistas como o botânico austríaco Carl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868), o zoólogo austríaco Johann Baptist Ritter von Spix (1781-1826) e o francês Auguste François Cesar Provençal de Saint-Hilaire (1779-1853) realizaram expedições que resultaram em relevantes obras sobre a flora brasileira. Com o tempo, o *plant hunting* deixou de se restringir à busca de novidades botânicas, passando a integrar esforços de documentação e conservação da biodiversidade. Atualmente, também se configura como uma estratégia para aferir, em ambientes naturais, espécies com potencial paisagístico em jardins.

As coletas foram realizadas entre fevereiro e abril de 2024 e em outubro de 2024, por meio de caminhadas ao longo de trilhas e bordas de fragmentos de cerrado ainda presentes no Câmpus e em áreas adjacentes impactadas pela supressão da vegetação (Figura 1). Os critérios de seleção das espécies incluíram a observação de atributos ornamentais expressivos, tais como hábito, coloração da flor e época de floração, priorizando indivíduos reprodutivos. Também foram coletados espécimes para herborização e incorporação ao acervo do Herbário do Departamento de Ciências Biológicas, da Faculdade de Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Herbário UNBA)¹.

¹ O acervo do Herbário UNBA consiste em uma coleção de plantas e fungos desidratados destinada a documentar a diversidade da flora e da funga da região do centro-oeste paulista.



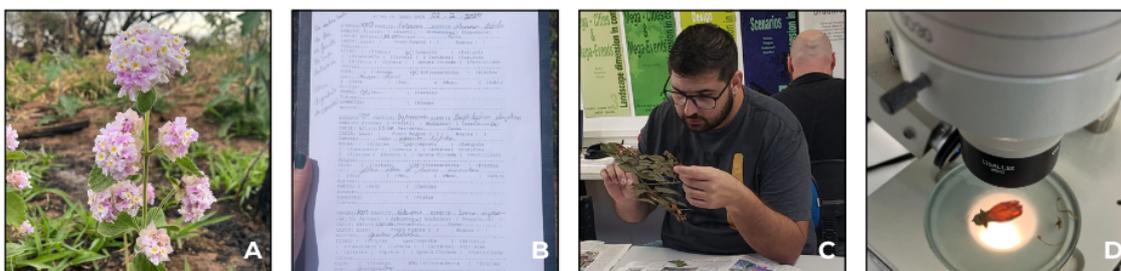
Figura 1 – Coleta de indivíduos de espécies nativas do cerrado paulista com potencial paisagístico no Câmpus de Bauru da UNESP e em áreas adjacentes.



Fonte: fotos de João Previdello.

No campo, foram preenchidas fichas de coleta e realizados registros fotográficos dos espécimes, acompanhados da coleta de plantas de interesse ornamental e, sempre que possível, de sementes, que foram depositadas no banco de sementes da Campina Experimental do Cerrado. No laboratório, os espécimes foram identificados até o nível de espécie, com o auxílio de estereomicroscópio e bibliografia especializada (Figura 2). Os nomes científicos foram revisados de acordo com a base de dados Flora e Funga do Brasil (2025), enquanto as abreviações dos autores foram padronizadas conforme o *International Plant Name Index* (IPNI, 2025).

Figura 2 – Procedimentos de coleta e documentação de plantas nativas do cerrado paulista com interesse ornamental. A - Registro fotográfico. B - Ficha de campo. C e D - Identificação de espécimes em laboratório.



Fonte: autoria própria.

2.3 Lista florística

A lista florística foi elaborada com base no sistema proposto pelo APG IV (2016) e nas atualizações mais recentes do *Angiosperm Phylogeny Website* (Stevens, 2001 onwards), que serve como referência para a organização taxonômica de famílias, gêneros e espécies de plantas com flores em pesquisas botânicas. Para facilitar a consulta, a lista foi organizada em ordem alfabética das famílias e, dentro de cada família, em ordem alfabética dos nomes científicos das espécies, incluindo ainda nomes populares, hábito, coloração da flor e época de floração. As pranchas contendo as imagens das espécies foram organizadas considerando a coloração das flores.



3 RESULTADOS

Foram identificadas 39 espécies, distribuídas em 34 gêneros e 18 famílias (Quadro 1). Observou-se o predomínio do hábito arbustivo (13 espécies), seguidos por herbáceo e trepador (nove cada) e subarbustivo (oito) (Quadro 1). Constatou-se uma diversidade de coloração das flores, com a predominância de flores alvas (13 espécies) (Figura 4) e flores amarelas (sete) (Figura 3). Também foram registradas flores creme (Figura 4), rosas, magenta, lilás, roxa, além de variações intermediárias (Figura 5), como rosa a alaranjada, rosa a lilás, rosa a magenta e amarelo-esverdeadas.

Quadro 1 – Lista florística organizadas em ordem alfabética de família e espécies, indicando nome popular, hábito, coloração da flor e época de floração. Legenda: (-) = indica ausência da informação.

Família	Nome Científico	Nome Popular	Hábito	Coloração da flor	Época de floração
AMARANTHACEAE	<i>Gomphrena celosioides</i> Mart.	Perpétua-brava	subarbustivo	rosa a magenta	fev., out.
	<i>Pfaffia gnaphaloides</i> (L.f.) Mart.	Corango-de-seda	herbáceo	alva	out.
ANNONACEAE	<i>Duguetia furfuracea</i> (A.St.-Hil.) Saff.	Marolinho-do-cerrado	arbustivo	rosa a alaranjada	fev. - abr.
APOCYNACEAE	<i>Forsteronia glabrescens</i> Müll.Arg.	Cipó-de-leite	trepador	creme	out.
	<i>Rhodocalyx rotundifolius</i> Müll.Arg.	-	subarbustivo	magenta	fev.
ARALIACEAE	<i>Didymopanax vinosus</i> (Cham. & Schtdl.) Marchal	Mandioquinha	arbustivo	amarela a verde	fev. - abr., out.
ASTERACEAE	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Macela	herbáceo	amarela	mar. - abr.
	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Alecrim-do-campo	arbustivo	alva	mar. - abr.
	<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Gleason	Erva-grossa	herbáceo	alva	fev. - abr., out.
	<i>Pterocaulon lanatum</i> Kuntze	Branqueja	herbáceo	creme	fev. - abr.
	<i>Trichogonia salviifolia</i> Gardner	Pincel-de-estudante-rosa	subarbustivo	roxa	fev. - abr.
BIGNONIACEAE	<i>Adenocalymma peregrinum</i> (Miers) L.G.Lohmann	Ciganinha	arbustivo	amarela	fev. - abr.
	<i>Amphilophium elongatum</i> (Vahl) L.G.Lohmann	-	trepador	alva	fev. - abr.
	<i>Amphilophium paniculatum</i> (L.) Kunth	Cipó-d'água	trepador	magenta	fev. - abr.
	<i>Fridericia florida</i> (DC.) L.G.Lohmann	Cipó-neve	trepador	alva	fev. - abr.
	<i>Fridericia platyphylla</i> (Cham.) L.G.Lohmann	Cipó-una	arbustivo	rosa	fev. - abr.
CONVOLVULACEAE	<i>Distimake macrocalyx</i> (Ruiz & Pav.) A.R. Simões & Staples	Flor-de-madeira	trepador	alva	fev. - abr.



FABACEAE	<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene	Peninha	subarbustivo	amarela	fev. - abr., out.
	<i>Crotalaria trichotoma</i> Bojer	Crotalaria	subarbustivo	amarela	fev. - abr.
	<i>Mimosa debilis</i> Humb. & Bonpl. ex Willd. var. <i>debilis</i>	Mimosinha	subarbustiva	lilás	fev. - abr.
	<i>Mimosa dolens</i> Vell. var. <i>dolens</i>	Mimosa	subarbustivo	roxa	fev. - abr.
	<i>Senna rugosa</i> (G.Don) H.S.Irwin & Barneby	Fedegoso	arbustivo	amarela	mar. - abr.
MALPIGHIACEAE	<i>Banisteriopsis stellaris</i> (Griseb.) B.Gates	Marmelinha-da-flor-branca	trepador	alva	mar. - abr.
	<i>Banisteriopsis variabilis</i> B.Gates	-	arbustivo	rosa	abr.
	<i>Byrsonima intermedia</i> A.Juss.	Murici-do-cerrado	arbustivo	amarela	fev. - abr., out.
Família	Nome Científico	Nome Popular	Hábito	Coloração da flor	Época de floração
MALVACEAE	<i>Pavonia cancellata</i> (L.) Cav.	Malva-rasteira	herbáceo	amarela	fev. - abr.
	<i>Pavonia hexaphylla</i> (S.Moore) Krapov.	-	arbustivo	rosa	mar.
	<i>Sida linifolia</i> Cav.	Malva-fina	herbáceo	alva	fev. - abr., out.
PASSIFLORACEAE	<i>Passiflora pohlii</i> Mast.	Maracujá-mirim	trepador	alva	fev. - mar.
RHAMNACEAE	<i>Gouania latifolia</i> Reissek	-	trepador	alva	fev. - abr.
RUBIACEAE	<i>Palicourea violacea</i> (Aubl.) A.Rich.	-	arbustivo	alva	fev.
	<i>Richardia grandiflora</i> (Cham. & Schltdl.) Steud.	Poaia-rasteira	herbáceo	alva	fev. - abr., out.
	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltdl.) K.Schum.	Jenipapo-bravo	arbustivo	creme	fev., out.
SAPINDACEAE	<i>Serjania lethalis</i> A.St.-Hil.	Cipó-uva	trepador	alva	out.
SIPARUNACEAE	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Cafezinho	arbustivo	amarela a verde	out.
SOLANACEAE	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	arbustivo	lilás	fev. - abr., out.
TURNERACEAE	<i>Piriqueta rosea</i> (Cambess.) Urb.	Piriqueta	herbáceo	rosa	out.
VERBENACEAE	<i>Lippia lupulina</i> Cham.	Rosa-do-campo	subarbustivo	rosa a lilás	fev. - abr., out.
	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Gervão	herbáceo	lilás	fev. - abr., out.

Fonte: autoria própria.



Figura 3 – Espécies com floração amarela. A - *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. B - *Chamaecrista flexuosa* (L.) Greene. C - *Crotalaria trichotoma* Bojer. D - *Senna rugosa* (G.Don) H.S.Irwin & Barneby. E - *Byrsonima intermedia* A.Juss. F - *Pavonia cancellata* (L.) Cav.



Fonte: A, C-F. Autoria própria. B. Foto de João Previdello.



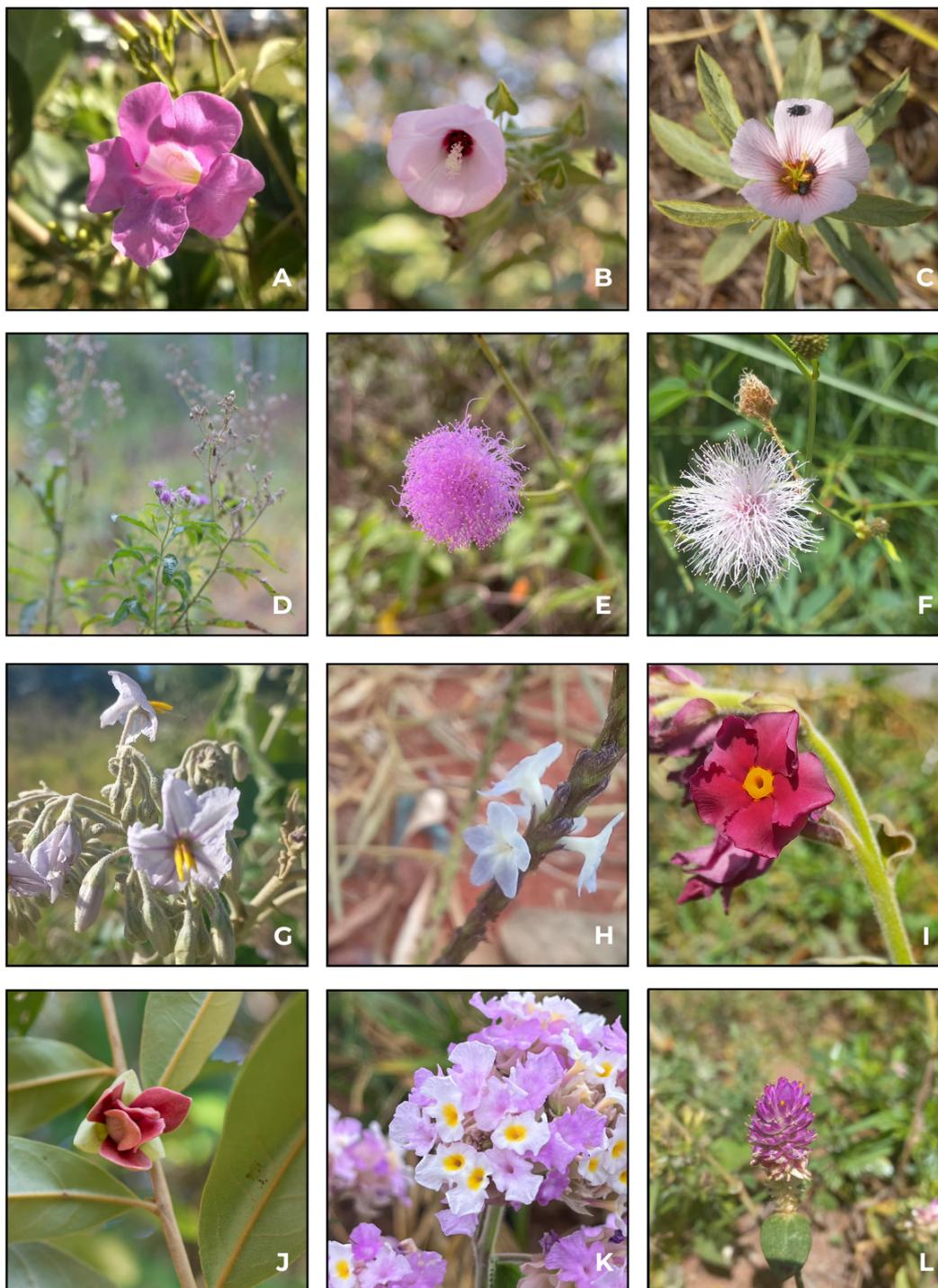
Figura 4 – Espécies com floração alva e creme. A - *Pfaffia gnaphaloides* (L.f.) Mart. B - *Orthopappus angustifolius* (Sw.) Gleason. C - *Amphilophium elongatum* (Vahl) L.G.Lohmann. D - *Fridericia florida* (DC.) L.G.Lohmann. E - *Distimake macrocalyx* (Ruiz & Pav.) A.R. Simões & Staples. F - *Banisteriopsis stellaris* (Griseb.) B.Gates. G - *Sida linifolia* Cav. H - *Passiflora pohlii* Mast. I - *Gouania latifolia* Reissek. J - *Serjania lethalis* A.St. K - *Pterocaulon lanatum* Kuntze. L - *Tocoyena formosa* (Cham. & Schldl.) K.Schum.



Fonte: A-B, D-L. Autoria própria. C. Foto de Maria Solange Gurgel de Castro Fontes.



Figura 5 – Espécies com floração rosa, roxa, lilás, magenta e variações intermediárias. A - *Fridericia platyphylla* (Cham.) L.G.Lohmann. B - *Pavonia hexaphylla* (S.Moore) Krapov. C - *Piriqueta rosea* (Cambess.) Urb. D - *Trichogonia salviifolia* Gardner. E - *Mimosa dolens* Vell. var. *dolens*. F - *Mimosa debilis* Humb. & Bonpl. ex Willd. var. *debilis*. G - *Solanum paniculatum* L. H - *Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl. I - *Rhodocalyx rotundifolius* Müll.Arg. J - *Duguetia furfuracea* (A.St.-Hil.) Saff. K - *Lippia lupulina* Cham. L - *Gomphrena celosioides* Mart.



Fonte: A, C, E-I, K-L. Autoria própria. B, D, J. Fotos de João Previdello.



4 DISCUSSÃO

A predominância de espécies das famílias Fabaceae e Asteraceae na flora vascular do cerrado paulista é amplamente registrada na literatura (Brasil; Souza; Cielo-Filho, 2010; Cavassan; Weiser, 2015; Ishara *et al.*, 2008). Mantovani e Martins (1993) apontaram Asteraceae, Fabaceae e Poaceae como famílias de maior relevância no estrato herbáceo-subarbustivo das fisionomias campestres e savânicas do cerrado *sensu lato*.

As espécies de hábito arbustivo mostraram-se mais abundantes, o que era esperado, considerando que o componente arbustivo-arbóreo, característico de formações savânicas e florestais, é o mais abundante no cerradão, fisionomia predominante na maioria das áreas de coleta (Cavassan, 2013). A ocorrência dos hábitos herbáceo e subarbustivo pode ser atribuída às áreas de supressão da vegetação lenhosa, nas quais a diversidade e a riqueza dessas espécies aumentam, após o manejo com o corte raso (Giles *et al.*, 2021). Nessas áreas, observa-se a regeneração natural de espécies típicas de fisionomias campestres e savânicas, inclusive espécies do hábito trepador, também frequentes na fisionomia florestal do cerradão (Weiser, 2007).

Devido à diversidade de formações vegetais existentes (Cavassan, 2002), o cerrado paulista apresenta uma expressiva variação de espécies com diferentes características (Rossatto; Toniato; Durigan, 2008), muitas das quais possuem atributos ornamentais. As plantas ornamentais distinguem-se pelo florescimento, pela coloração das folhas e pelo aspecto geral (Lorenzi; Souza, 2001). São espécies cultivadas por sua beleza (Bolosco; Galvão, 2019), com propósito ornamental, abrangendo ampla variação de formas, tamanhos e cores que se adequam a diferentes climas, paisagens e exigências estéticas dos jardins, seja pela presença de flores, folhas, odor, frutos, caule ou pela conformação geral da planta (Liu; Xin; Zhou, 2018).

Apesar do elevado potencial ornamental de espécies nativas, no meio urbano grande parte da flora presente nas cidades é composta por espécies exóticas e cultivadas (Kendal; Williams; Williams, 2012). Em alguns casos, o paisagismo com espécies exóticas pode contribuir para a homogeneização das paisagens e muitas vezes, gerar impactos negativos sobre a biodiversidade (Silva, 2020), enquanto que o uso de espécies nativas, além de favorecer a conservação da flora regional, reforça a identidade local (Heiden; Barbieri; Stumpf, 2006).

Assim, o uso de espécies nativas pode contribuir para a interação entre as cidades e os seres vivos e para a promoção da sustentabilidade ambiental, especialmente considerando que a concentração humana e as atividades antrópicas acarretam a ruptura do funcionamento dos ambientes naturais, comprometendo o equilíbrio dos ecossistemas ao interferirem no clima, no relevo, no solo, nos ciclos hídricos, na fauna e na vegetação (Cavalheiro, 2009).



5 CONCLUSÃO

A diversidade de espécies herbáceas, subarbustivas, arbustivas e trepadeiras com elevado potencial ornamental registrada neste inventário florístico abre novas possibilidades para projetos paisagísticos, ampliando as alternativas de composição que valorizam a flora nativa.



REFERÊNCIAS

APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, n. 1, p. 1-20, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/boj.12385>

AQUINO, F. G.; MIRANDA, G. H. B. Consequências ambientais da fragmentação de habitats no Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (ed.). **Cerrado: ecologia e flora**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 1 v. p. 383-398.

BERNARD, E.; PENNA, L. A. O.; ARAÚJO, E. Downgrading, downsizing, degazettement, and reclassification of protected areas in Brazil. **Conservation Biology**, v. 28, n. 4, p. 939-950, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1111/cobi.12298>

BOSCOLO, O. H.; GALVÃO, M. N. Levantamento etnobotânico de plantas ornamentais em duas comunidades da região serrana do Rio de Janeiro: implicações sobre conservação. **Diversidade e Gestão**, v. 3, n. 1, p. 2-12, 2019.

BOURLIÈRE, F.; HADLEY, M. The ecology of tropical savannas. **Annual Review of Ecology and Systematics**, v. 1, n. 1, p. 125-152, 1970. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev.es.01.110170.001013>

BRASIL, A. O.; SOUZA, S. C. P. M.; CIELO-FILHO, R. Nomes populares da flora do cerrado paulista e a sua relação com família, hábito e fitofisionomia. **IFSR**, v. 42, n. 42, p. 159-164, 2010.

CASTRO, A. A. J. F. *et al.* How rich is the flora of Brazilian cerrados? **Annals of the Missouri Botanical Garden**, v. 86, n. 1, p. 192-224, 1999. DOI: <https://doi.org/10.2307/2666220>

CAVALHEIRO, F. Urbanização e alterações ambientais. In: SANTOS, D. G.; NUCCI, J. C. (org.). **Paisagens geográficas: um tributo a Felisberto Cavaleiro**. Campo Mourão: Editora da FECILCAM, 2009. p. 65-77.

CAVASSAN, O. Bauru: terra de cerrado ou floresta? **Ciência Geográfica**, v. 17, n. 1, p. 45-54, 2013.

CAVASSAN, O. O cerrado do Estado de São Paulo. In: KLEIN, A. L. (org.). **Eugen Warming e o cerrado brasileiro: um século depois**. São Paulo: Editora UNESP; Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 93-106.

CAVASSAN, O.; WEISER, V. de L. Vascular flora of the cerrado of Bauru-SP. **Biota Neotropica**, v. 15, n. 3, p. e20140093, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1676-0611-BN-2014-0093>

COUTINHO, L. M. O bioma do cerrado. In: KLEIN, A. L. (org.). **Eugen Warming e o cerrado brasileiro: um século depois**. São Paulo: Editora UNESP; Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 77-91.

ENOKIBARA, M. *et al.* Campina experimental do cerrado: uma pesquisa-ação na Unesp, Câmpus de Bauru. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v. 12, n. 37, p. 44-56, 2024. DOI: <https://doi.org/10.17271/23178604123720245162>

FLORA E FUNGA DO BRASIL. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

FORZZA R. C. *et al.* New Brazilian floristic list highlights conservation challenges. **BioScience**, v. 62, n. 1, p. 39-45, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1525/bio.2012.62.1.8>

FRY, C. **The plant hunters: the adventures of the world's greatest botanical explorers**. Chicago: Chicago University Press, 2013. 64 p.

GILES, A. L. *et al.* Thirty years of clear-cutting maintain diversity and functional composition of woody-encroached Neotropical savannas. **Forest Ecology and Management**, v. 494, p. 119356, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.foreco.2021.119356>



- HEIDEN, G.; BARBIERI, R. L.; STUMPF, E. R. T. Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v. 12, n. 1, p. 2-7, 2006. DOI: <https://doi.org/10.14295/rbho.v12i1.60>
- HESS *et al.* Integrating wildlife conservation into urban planning. In: MCCLEERY, R. A.; MOORMAN, C. E.; PETERSON, N. M. **Urban wildlife conservation: theory and practice**. New York: Springer, 2014. p. 239-278.
- IPNI. The International Plant Name Index. 2025. The Royal Botanic Gardens, Kew, Harvard University Herbaria & Libraries and Australian National Botanic Gardens. Disponível em: <http://www.ipni.org>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- ISHARA, K. L. *et al.* Composição florística de remanescente de cerrado *sensu stricto* em Botucatu, SP. **Brazilian Journal of Botany**, v. 31, n. 4, p. 575-586, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-84042008000400004>
- JANICK, J. Plant exploration: from Queen Hatshepsut to Sir Joseph Banks. **HortScience**, v. 42, n. 2, p. 191-196, 2007. DOI: <https://doi.org/10.21273/HORTSCI.42.2.191>
- KENDAL, D.; WILLIAMS, N. S. G.; WILLIAMS, K. J. H. A cultivated environment: exploring the global distribution of plants in gardens, parks and streetscapes. **Urban Ecosystems**, v. 15, n. 3, p. 637-652, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11252-011-0215-2>
- KLINK, C. A. *et al.* Conservação dos recursos naturais em terras privadas: o papel das reservas legais no arranjo funcional das paisagens produtivas do bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (ed.). **Cerrado: ecologia e flora**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 1 v. p. 399-406.
- LEWIS, K. *et al.* Identifying hotspots for ecosystem restoration across heterogeneous tropical savannah-dominated regions. **Philosophical Transactions of the Royal Society of London. Series B: Biological Sciences**, v. 378, n. 1867, p. 2021.0075, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1098/rstb.2021.0075>
- LIU, J.; XIN, X.; ZHOU, Q. Phytoremediation of contaminated soils using ornamental plants. **Environmental Reviews**, v. 26, n. 1, p. 43-54, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1139/er-2017-0022>
- LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2001. 1087 p.
- LYTE, C. **The plant hunters**. London: Orbis Publishing, 1983. 191 p.
- MANTOVANI, W.; MARTINS, F. R. Florística do cerrado na reserva biológica de Mogi Guaçu, SP. **Acta Botanica Brasilica**, v. 7, n. 1, p. 33-60, 1993. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-33061993000100003>
- MENDONÇA, R. C *et al.* Flora vascular do bioma cerrado: checklist com 12.356 espécies. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. de; RIBEIRO, J. F. (ed.). **Cerrado: ecologia e flora**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 2 v. p. 421-442.
- MITTERMEIER, R. A. *et al.* **Hotspots revisited: earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions**. Washington, DC: Conservation International, CEMEX, 2004.
- MYERS, N. *et al.* Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, v. 403, n. 6772, p. 853-858, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1038/35002501>
- PAIVA, R. J. O.; BRITES, R. S.; MACHADO, R. B. The role of protected areas in the avoidance of anthropogenic conversion in a high pressure region: a matching method analysis in the core region of the brazilian cerrado. **PLoS One**, v. 10, n. 7, p. e0132582, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0132582>
- PASTORE, J. B. Como nasceu o Jardim de Sequeiro na Universidade de Brasília. In: ENOKIBARA, M.; BENINI, S. M.; PASQUOTTO, G. B. (org.). **Paisagem: pesquisa histórica e aplicada no Brasil e América Latina**. Tupã: ANAP, 2022. p. 383-404.



- PASTORE, J. B.; HONORATO, P. H. Jardim de Sequeiro: a rainfed garden technique, innovative in aesthetics and environmental quality, inspired by the Cerrado. **Ornamental Horticulture**, v. 29, n. 3, p. 375-387, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2447-536X.v29i3.2676>
- PINHEIRO, M. H. O.; MONTEIRO, R.; CESAR, O. Levantamento fitossociológico da floresta estacional semidecidual do Jardim Botânico Municipal de Bauru, São Paulo. **Naturalia**, v. 27, n. 1, p. 145-164, 2002.
- PRIMROSE, S. **Modern plant hunters: adventures in pursuit of extraordinary plants**. London: Pimpernel Press, 2020. 240 p.
- ROSSATTO, D. R.; TONIATO, M. T. Z.; DURIGAN, G. Flora fanerogâmica não-arbórea do cerrado na Estação Ecológica de Assis, Estado de São Paulo. **Brazilian Journal of Botany**, v. 31, n. 3, p. 409-424, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-84042008000300005>
- SILVA, A. C. N. **Plantas ornamentais exóticas invasoras no paisagismo: características e áreas de ocorrência no Brasil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2020.
- SIQUEIRA, M. M. Jardins de Cerrado: potencial paisagístico da savana brasileira. **Revista CAU/UCB**, n. 4, p. 32- 47, 2016. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/CAU/article/view/7065/4384>. Acesso em: 13 dez. 2024.
- SIQUEIRA, M. M. *et al.* Paisagismo e Cerrado: jardins para celebrar savanas e campos brasileiros. **Paisagem e Ambiente**, v. 32, n. 48, p. e158266, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.paam.2021.158266>
- STEVENS, P. F. Angiosperm Phylogeny Website. Version 14. 2001 onwards. Disponível em: <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- STONER, A.; HUMMER, K. 19th and 20th century plant hunters. **HortScience**, v. 42, n. 2, p. 197-199, 2007. DOI: <https://doi.org/10.21273/HORTSCI.42.2.197>
- STRASSBURG, B. B. N. *et al.* Moment of truth for the Cerrado hotspot. **Nature Ecology and Evolution**, v. 1, n. 4, p. 0099, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41559-017-0099>
- TEIXEIRA, L. S. *et al.* **Flora Ruderal da Campina Experimental**. Tupã: ANAP, 2023. 144 p. Disponível em: <https://www.estantedaanap.org/product-page/flora-ruderal-da-campina-experimental>. Acesso em: 13 set. 2025.
- TEIXEIRA, L. S. *et al.* **Flora Ruderal da Campina Experimental: Parte II**. Tupã: ANAP, 2024. Disponível em: <https://www.estantedaanap.org/product-page/flora-ruderal-da-campina-experimental-parte-ii>. Acesso em: 13 set. 2025.
- TORELLO-RAVENTOS, M. *et al.* On the delineation of tropical vegetation types with an emphasis on forest/savanna transitions. **Plant Ecology and Diversity**, v. 6, n. 1, p. 101-137, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/17550874.2012.762812>
- WALTER, B. M. T.; CARVALHO, A. M.; RIBEIRO, J. F. O conceito de savana e de seu componente Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (ed.). **Cerrado: ecologia e flora**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 1 v. p. 19-45.
- WEISER, V. de L. **Árvores, arbustos e trepadeiras do cerradão do Jardim Botânico Municipal de Bauru, SP**. 2007. Tese (Doutorado em Ecologia) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2007.416444>
- WILSON, E. H. **Plant hunting**. Boston: Stratford Company, 1927a. 1 v. 248 p.
- WILSON, E. H. **Plant hunting**. Boston: Stratford Company, 1927b. 2 v. 276 p.



Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes

Technical and Scientific Journal Green Cities

ISSN 2317-8604 Suporte Online / Online Support

Edição em Português e Inglês / Edition in Portuguese and English/- Vol. 13, N. 47, 2025



DECLARAÇÕES

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Fernanda Silva Gomes: Curadoria de Dados, Análise Formal, Investigação, Redação – Rascunho Inicial, Revisão e Edição Final.

Victor Augusto Bincoletto: Curadoria de Dados, Análise Formal, Investigação, Redação – Rascunho Inicial, Revisão e Edição Final.

Veridiana de Lara Weiser: Concepção e Design do Estudo, Curadoria de Dados, Análise Formal, Metodologia, Redação – Revisão Crítica, Revisão e Edição Final e Supervisão.

Marta Enokibara: Concepção e Design do Estudo, Curadoria de Dados, Aquisição de Financiamento, Redação – Revisão Crítica, Revisão e Edição Final e Supervisão.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Nós, **Fernanda Silva Gomes, Victor Augusto Bincoletto, Veridiana de Lara Weiser e Marta Enokibara**, declaramos que o manuscrito intitulado **“Plant hunting no cerrado paulista: espécies com potencial paisagístico”**:

1. **Vínculos Financeiros:** Não possui vínculos financeiros que possam influenciar os resultados ou interpretação do trabalho.
 2. **Relações Profissionais:** Não possui relações profissionais que possam impactar na análise, interpretação ou apresentação dos resultados.
 3. **Conflitos Pessoais:** Não possui conflitos de interesse pessoais relacionados ao conteúdo do manuscrito.
-